



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
BACHARELADO EM PSICOLOGIA

AMANDA KARLA DINIZ LIBERATO CHAVES

ANÁLISE DE SONHOS RELIGIOSOS À LUZ DA LOGOTERAPIA:
um estudo com estudantes universitários com o uso do *Software Iramuteq*

João Pessoa
2020

Amanda Karla Diniz Liberato Chaves

**ANÁLISE DE SONHOS RELIGIOSOS À LUZ DA LOGOTERAPIA:
um estudo com estudantes universitários com o uso do *Software Iramuteq***

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como requisito para a obtenção do título de Bacharela em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Antônio Avellar de Aquino.

João Pessoa

2020

Amanda Karla Diniz Liberato Chaves

**ANÁLISE DE SONHOS RELIGIOSOS À LUZ DA LOGOTERAPIA:
um estudo com estudantes universitários com o uso do Software Iramuteq**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como requisito para a obtenção do título de Bacharela em Psicologia.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dr.^a Sarah Xavier Vasconcelos de Fialho Rodrigues
Faculdade Três Marias / UNILIFE

Prof.^a Dr.^a Sandra Souza da Silva
UFPB

Prof. Dr. Thiago Antônio Avellar de Aquino
UFPB – Orientador

João Pessoa

2020

Resumo: A função da Logoterapia na análise dos sonhos é tornar o paciente mais consciente dos potenciais sentidos do futuro, indicar possíveis resoluções de problemas existenciais, descobrir fortalezas e sentidos latentes na dimensão do passado. Assim, o presente estudo teve como objetivo: compreender os significados dos sonhos à luz da Logoterapia, relacionando-os à perspectiva do sonhador. Para isso, foi utilizado o *software* IRAMUTEQ e a teoria da Logoterapia e Análise Existencial; foram coletados 17 sonhos, porém apenas quatro foram utilizados nesta pesquisa. Participaram quatro estudantes universitários de uma capital nordestina, com média de idade de 25,5 anos ($dp = 6,40$), sendo duas mulheres e dois homens. Os alunos foram solicitados a descrever um sonho e interpretá-lo livremente. Para esse fim, utilizaram a associação livre, técnica trazida da psicanálise para a Logoterapia, e foram instruídos a relacionar os símbolos oníricos com a situação existencial, ou seja, ao que estavam vivenciando naquele momento. Os resultados demonstraram que os sonhos apresentaram classificações como: sonho de conflito religioso, misto e de desenvolvimento espiritual. Os achados deste estudo serviram para reafirmar que se pode conhecer o inconsciente espiritual, possibilitando trabalhar com a verdadeira dimensão humana.

Palavras-chave: Sonhos; Logoterapia; Iramuteq.

Abstract: The function of Logotherapy in the analysis of dreams is to make the patient more aware of the potential meanings of the future, to indicate possible solutions to existential problems, to discover strengths and latent meanings in the dimension of the past. Thus, the present study aimed to: understand the meanings of dreams in the light of Logotherapy, relating them to the perspective of the dreamer. For this, the software IRAMUTEQ and the theory of Logotherapy and Existential Analysis were used; 17 dreams were collected, but only four were used in this research. Four university students from a northeastern capital participated, with an average age of 25.5 years ($sd = 6.40$), two women and two men. The students were asked to describe a dream and interpret it freely. To that end, they used free association, a technique brought from psychoanalysis to Logotherapy, and were instructed to relate the dream symbols to the existential situation, that is, to what they were experiencing at that time. The results showed that the dreams presented classifications as: dream of religious conflict, mixed and of spiritual development. The findings of this study served to reaffirm that one can know the spiritual unconscious, making it possible to work with the true human dimension.

Keywords: Dreams; Logotherapy; Iramuteq.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	6
2 A DIMENSÃO NOOLÓGICA/ESPIRITUAL NA LOGOTERAPIA.....	7
2.1 O homem religioso	8
2.2 Inconsciente espiritual.....	9
2.3 A compreensão existencial dos sonhos.....	10
2.4 Análise existencial dos sonhos	11
3 MÉTODO	12
3.1 Procedimentos éticos	12
3.2 Participantes	12
3.3 Coleta do material onírico	12
3.4 Análise do corpus.....	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
4.1 Análise onírica de Carmélia	14
4.1.1 <i>Sonho de Carmélia</i>	14
4.1.2 <i>Análise</i>	14
4.2 Análise onírica de Lótus.....	16
4.2.1 <i>Sonho de Lótus</i>	16
4.2.2 <i>Análise</i>	16
4.3 Análise onírica de Hortênsia.....	18
4.3.1 <i>Sonho de Hortênsia</i>	18
4.3.2 <i>Análise</i>	18
4.4 Análise onírica de Ipê.....	20
4.4.1 <i>Sonho de Ipê</i>	20
4.4.2 <i>Análise</i>	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

Os sonhos nem sempre foram objetos de estudo da Logoterapia e Análise Existencial. Apenas em duas obras, Viktor Frankl tratou sobre a temática de forma mais específica (2017a; 1992). Na primeira obra, intitulada *A presença ignorada de Deus*, Frankl traz um capítulo (*Interpretação analítico-existencial dos sonhos*, p. 37), para falar e explicar sobre a análise dos sonhos na logoterapia, ele traz as técnicas utilizadas (a associação livre e o diálogo socrático), os objetivos desta análise, alguns tipos de sonhos e exemplos de sonhos analisados. Já na segunda obra, *A psicoterapia na prática*, no capítulo intitulado *Sonhos e interpretação dos sonhos*, Frankl compara a teoria analítica dos sonhos da Psicanálise com a da logoterapia, além disso, ele também apresenta novos exemplos de sonhos analisados.

Autores como Xausa (2003), aprofundam essa perspectiva de forma mais sistemática. Já Lantz (1997), em uma revisão da literatura, apontou que a função da Logoterapia na análise dos sonhos é tornar o paciente mais consciente dos potenciais sentidos do futuro, neste sentido, os sonhos podem apresentar uma clarificação a respeito de um sentido que estava oculto; na medida em que a voz da consciência psicológica emerge no sonho, ele pode indicar possíveis resoluções de problemas existenciais; descobrir fortalezas e sentidos latentes na dimensão do passado, os sonhos podem trazer a consciência aspectos do cotidiano, permitindo uma melhor reflexão a respeito deles e possibilitando estas descobertas (Xausa, 2003).

Levando em consideração a possibilidade de compreensão dos sonhos por meio da Análise Existencial, a presente pesquisa teve por objetivo compreender os significados dos sonhos à luz da logoterapia. Para isto, foi utilizado o software Iramuteq e a teoria da Logoterapia e Análise Existencial. Ademais, o presente estudo norteou-se pelas seguintes perguntas: os estudantes universitários manifestam sonhos religiosos? Qual o significado atribuído a esses tipos de sonhos? Antes de responder tais indagações, torna-se necessário clarificar os principais conceitos da Logoterapia que estão associados à temática em tela, o que será desenvolvido a seguir.

2 A DIMENSÃO NOOLÓGICA/ESPIRITUAL NA LOGOTERAPIA

A dimensão espiritual é compreendida como a dimensão genuinamente humana, onde se originam os fenômenos autênticos do ser. Segundo Frankl (2017a), essa instância está arraigada na profundidade do inconsciente espiritual. Por esse motivo, os sonhos podem ser compreendidos como uma manifestação da pessoa profunda e espiritual. Torna-se necessário, portanto, abordar o significado dessa dimensão para a Logoterapia e Análise Existencial.

A Logoterapia e Análise Existencial pode ser entendida como uma análise voltada para a dimensão do espírito humano ou, a noológica (Frankl, 1989; Aquino, 2013). Nessa perspectiva, Frankl também aventou a possibilidade de que esta dimensão pode se manifestar por meio dos sonhos.

Frankl passa a compreender o homem a partir de três dimensões: somática, psíquica e espiritual (Frankl, 1989). Apesar dessa divisão de dimensões, para o autor (2011), o ser humano não pode ser fragmentado, sendo concebido como uma unidade na multiplicidade, *unitas multiplex*.

Para essa concepção, a dimensão noológica não adoece, ou seja, a pessoa espiritual permanece intacta mesmo nos casos de psicose ou esquizofrenia – o que é afetado, nesses casos, é o instrumento do ser: o seu psicofísico (Frankl, 2011).

É na dimensão noológica que se encontra a essência da existência do homem, ou seja, onde se originam os fenômenos humanos, tais como a responsabilidade, liberdade, humor, amor, heroísmo, autotranscendência e autodistanciamento, dentre outros (Moreira & Holanda, 2010). O homem, na visão de Frankl (1989), é livre e responsável. Ele não é livre *de*, mas é livre *para* – para posicionar-se perante os condicionamentos da vida. Ele também é responsável pelas suas escolhas e atitudes, sendo considerado em sua irrepetibilidade no mundo. Ademais, o homem está sempre em busca de sentido, porém, enquanto o homem religioso encontra sentido no Transcendente, o homem não religioso encontra um sentido imanente, na sua própria consciência (Aquino, 2014).

Frankl nos apresenta duas características antropológicas especificamente humanas: o autodistanciamento e a autotranscendência. Esta é contrária ao egocentrismo (Aquino, 2013) e marca o fato de que a existência deve ser sempre voltada para algo ou para alguém, pois quando a pessoa se volta para si mesma, adoece, assim como um olho doente. Já o primeiro se apresenta no homem através do humor e do heroísmo, através desses o homem distancia-se de si mesmo e se permite pôr-se à frente do seu psicofísico (Frankl, 2016b).

Na base da teoria frankliana encontram-se três conceitos fundamentais: 1. a *liberdade da vontade*, onde o homem é considerado um ser livre para posicionar-se perante os

condicionamentos, sejam de ordem biológica, psíquica ou social; 2. a *vontade de sentido*, que é a motivação primária intrínseca ao ser humano e é suprida por meio da descoberta e realização de sentidos; e 3. o *sentido da vida*, este constitui a visão de mundo da Logoterapia, que pressupõe que a vida demanda questionamentos e valores incondicionais que precisam se tornar conscientes (Frankl, 2011).

Por meio de uma análise fenomenológica do homem da rua, Frankl (2017b) afirma que o sentido pode se manifestar por três vias: a primeira via é denominada *valores criativos*, na qual o homem pode descobrir sentido criando um trabalho ou praticando um ato; nos *valores vivenciais*, o ser humano encontra sentido experimentando algo ou encontrando alguém, isto é, através do amor. Por fim, através da atitude que se toma diante de um sofrimento inevitável também é possível descobrir sentido – esses são os *valores atitudinais*. Esses valores são sempre transcendentais ao que para eles *intende* (Frankl, 2016a).

De acordo com o autor em tela, o fenômeno mais humano de todos é a *vontade de sentido última*, que pode ser definida como uma fé no suprasentido. Essa confiança faz com que o homem religioso perceba mais facilmente um sentido para a vida (Frankl, 20017).

O homem não consegue transpor a diferença dimensional entre o mundo divino e o humano, o que ele está apto a fazer é buscar o sentido último através da fé, a qual é intermediada pela crença no Ser último (Frankl, 2011). Considerando a importância do *homo religiosus* no pensamento frankliano, a seguir será aprofundada essa perspectiva na ótica da Logoterapia.

2.1 O homem religioso

A fé religiosa nasce através da pergunta sobre o sentido último da vida, assim, é considerado um homem religioso aquele que apresenta uma crença nesta vontade de sentido último (Frankl, 2017a). Uma religiosidade autêntica permite que homens em sofrimento tenham maior capacidade de suportá-lo, pois confiam no sentido incondicional da vida (Aquino, 2014; Lukas, 1992).

A religião na Logoterapia é compreendida apenas como um objeto de estudo, definido como um sistema de símbolos: simboliza-se o divino com características humanas. Já a religiosidade é um fenômeno especificamente humano, sendo a manifestação do espiritual e a expressão mais autêntica do ser (Frankl, 2017a), porém, só é verdadeira quando é existencial, ou seja, o homem só apresenta uma autêntica religiosidade quando ele escolhe por quem e perante quem ele se sente responsável. É importante ressaltar ainda que a posição da Logoterapia é de que não existe religião superior ou inferior, apenas autêntica ou inautêntica,

sendo a primeira, a autêntica religiosidade, derivadas de uma manifestação da liberdade da vontade em considerar a existência de um supra-Ser, já a segunda, a inautêntica, apenas um produto de condicionamentos e impulsos (Aquino, 2014).

Destarte, o homem não religioso é aquele que nega o Ser último e os sentimentos religiosos. Já o homem religioso acredita na anterioridade do Ser absoluto, sendo este um ser transcendente e silencioso (Frankl, 2011), o qual, para ambos os tipos de homem, pode aparecer nas atividades oníricas (Aquino, 2014). Ademais, o *homo religiosus* é aquele “cujo ser-consciente e ser-responsável se dão conjuntamente a missão vital e o mandante que lhe confere” (Frankl, 2016a, p. 128).

Frankl (2017a) sugere que antigamente o pudor das pessoas girava em torno de questões sexuais, e assim elas preservariam o seu íntimo, porém, nos tempos atuais, o pudor não se encontra mais nessa questão, mas na religiosidade, a qual é preservada por ser o que o homem considera mais sagrado. Quando esta religiosidade se encontra latente, ela pode ser manifestada por meio dos sonhos sobrevividos do inconsciente espiritual. Desta forma, pessoas agnósticas podem apresentar sonhos de teor religioso, revelando uma espiritualidade profunda (Aquino, 2013).

2.2 Inconsciente Espiritual

O conceito de inconsciente espiritual surge com Frankl na medida em que ele sente a necessidade de fazer a distinção entre o inconsciente instintivo (de Freud) e o espiritual. Ao falar sobre o inconsciente espiritual, Frankl não nega o inconsciente pulsional, apenas acrescenta que, além de uma instintividade inconsciente, existe também uma espiritualidade inconsciente (2017a).

Segundo a Análise Existencial, todo ato espiritual, em sua origem, não é passível de reflexão, logo, seria um fenômeno inconsciente (Frankl, 2017a). Dessa forma, o inconsciente de Frankl é mais fluido do que o inconsciente freudiano. Tanto o erótico (o amor) quanto o estético (atos criativos) possuem sua origem nessa dimensão, posto que são atos pré-reflexivos, portanto, são inconscientes (FRANKL, 1995).

Frankl (1992) alerta para três possíveis equívocos sobre o inconsciente espiritual: ele não é divino, não possui características divinas e não pode ser interpretado como uma pulsão religiosa. Relacionado à pessoa espiritual, esta é obrigatoriamente inconsciente, então “o espiritual não somente pode ser inconsciente, em diferentes graus, mas necessariamente deve ser inconsciente, tanto na sua instância última quanto na sua origem” (Frankl, 2017a, p. 28).

Assim como o ser humano pode, e deve ser, autêntico em sua consciência, também pode ser nos seus aspectos inconscientes (Frankl, 2017a).

Na medida em que o inconsciente espiritual é reprimido, a relação do homem com o Transcendente fica oculta. Contudo, a pessoa profunda pode vir a tornar-se consciente de si mesma, sendo um dos caminhos para isso a análise onírica (Frankl, 1992), que pode desvelar um relacionamento íntimo com um Deus oculto (Aquino, 2014), manifestado pela voz da própria consciência moral – *Gewissen* (Frankl, 1992).

2.3 A compreensão existencial dos sonhos

De forma geral, entende-se que “sonhos são narrativas subjetivas, muitas vezes fragmentadas e compostas de elementos – seres, coisas e lugares – interagindo com uma autorrepresentação do sonhador, que em geral apenas observa o desdobramento de um enredo” (Ribeiro, 2019, p. 16). O ato de sonhar sempre esteve presente na humanidade, porém foi com Freud que o conteúdo onírico obteve importância, principalmente para o âmbito da psicoterapia clínica, a qual foi o ponto de partida para a análise dos sonhos, através da técnica da associação livre (Freud, 2000) – onde o paciente fala livremente para conseguir expressar os seus conteúdos psíquicos, manifestando uma cadeia associativa entre as palavras (Carvalho & Honda, 2017). A importância dos sonhos para Freud (1990) reside no fato de que é neles que se manifesta o desejo inconsciente do sonhador.

Mesmo sendo o precursor da utilização dos sonhos na psicoterapia, Freud, no início de seu trabalho, se perguntava o porquê da importância da interpretação dos sonhos (Xausa, 2003), concluindo que: “À primeira vista, não temos a impressão de que o sonho apresente um desejo da pessoa que dorme. Só depois da análise é que nos convencemos dele” (Freud, 1973, p. 440).

Com a emergência da abordagem fenomenológica, os sonhos passam a ser considerados mais que produtos do psiquismo, sendo entendidos como pertencentes a estrutura do homem enquanto ser humano (Santos, 2004). Nessa perspectiva, Boos (1979) aventou uma estreita relação entre o modo ser onírico e o modo de existir na vigília. Para a Logoterapia e Análise Existencial de Viktor Frankl (1989), o objetivo da análise onírica está em trazer para a consciência não só os aspectos do inconsciente instintivo, os materiais que foram recalçados (Castro, 2009), proposto por Freud, mas também a espiritualidade inconsciente. Ademais, Frankl também acrescenta que é preciso fazer com que o material onírico analisado volte espontaneamente para o inconsciente, para evitar ruminações acerca do sonho ou uma hiper-reflexão (Frankl, 2017a).

O sonho se manifesta por meio de uma linguagem eminentemente simbólica, que deve ser compreendido a partir da existência concreta do sonhador (Frankl, 1992). Para tanto, torna-se necessário traduzir o significado concreto do sonho em uma interpretação mais abstrata, baseada nas características e relações do sujeito onírico.

2.4 Análise Existencial dos Sonhos

A análise existencial dos sonhos prioriza a pessoa existencial, ou seja, a pessoa que sonha e que pode descobrir os significados dos seus sonhos com a ajuda do logoterapeuta, orientada por um diálogo socrático, envolvendo todas as suas dimensões e a sua realidade existencial. Podendo ter origem psico-neuro-orgânica ou espiritual, os sonhos permitem trabalhar com a simbologia espiritual do homem, além do dinamismo consciente-inconsciente (Xausa, 2003).

Frankl utilizava a associação livre e o diálogo socrático para interpretação de sonhos, com o objetivo de tornar consciente não só a impulsividade inconsciente, mas a espiritualidade, verificando os valores do sonhador, buscando o sentido do sonho e a manifestação da voz da consciência, considerando o homem em sua tridimensionalidade – somática, psíquica e espiritual (Xausa, 2003).

Durante o processo da análise dos sonhos, o logoterapeuta não deve interpretar por si só o sonho, esta parte é deixada com o paciente, o qual vai ter a ajuda do terapeuta e de seus métodos (associação livre e diálogo socrático) para poder descobrir os significados, mensagens e estados anímicos dos seus sonhos. Apesar de possível, a interpretação dos sonhos nunca acontece por inteiro, ou seja, ela é inacabada, pois sempre existirá algum detalhe cuja interpretação seria possível (Frankl, 1976).

Os sonhos podem conter elementos do cotidiano, podem ser funcionais, não funcionais, sonhos de advertência e alerta, de angústia (sofrimento, culpa ou morte); sonhos que expressam a voz da consciência, sonhos que envolvem religiosidade, os quais podem reforçar à espiritualidade ou trazer uma problemática religiosa. Estes ocupam um lugar relevante na visão de Frankl, tendo em vista que não é incomum o fato de pessoas sonharem com aspectos religiosos (Frankl, 2017a).

3 MÉTODO

A presente pesquisa é do tipo quanti-quali, pois contém análise subjetiva e estatística. Ela foi realizada como parte das atividades avaliativas de uma determinada disciplina do curso de Psicologia de uma universidade federal da capital do Nordeste.

3.1 Procedimentos éticos

A pesquisa teve início após ser aprovada pelo Comitê de Ética conforme Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) número 25022719.6.0000.5188. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TECLE), e o critério de inclusão para participar do estudo foi ter mais de dezoito anos, estar cursar a disciplina do curso de Psicologia e concordar em descrever e analisar seu sonho, já o critério de exclusão, consistia no participante não apresentar, em seu sonho ou em sua análise, conteúdo explicitamente religioso.

Para manter o anonimato dos participantes, foram utilizados pseudônimos para os nomes reais, para resguardá-los e evitar a identificação dos mesmos.

3.2 Participantes

No total, foram coletados 17 sonhos, dos quais, apenas 7 manifestaram conteúdo explicitamente religioso, ou seja, a religião ou religiosidade, aparecia de forma explícita ou no sonho, ou na análise do estudante. Apesar disso, apenas 4 sonhos foram considerados adequados para análise por meio do software Iramuteq. Os dois sonhos e análises descartados, apresentavam apenas um núcleo existencial quando submetidos a uma análise de similitude, impossibilitando a análise por meio da arvore de coocorrência.

Todos os estudantes que participaram da pesquisa, foram alunos da disciplina escolhida e apresenram a realizar a análise dos sonhos a partir da teoria de Frankl, e descreveram e interpretaram os sonhos durante o semestre letivo

Em suma, participaram quatro estudantes universitários de uma capital nordestina, com média de idade de 25,5 (dp = 6,40) anos e amplitude de 21 a 35 anos. Todos estudantes de Psicologia, heterossexuais, sendo dois homens e duas mulheres. Dentre eles, dois evangélicos, um católico e um juremeiro. Esta última, Por ser uma religião menos conhecida, em relação as outras duas, sente-se a necessidade de tecer algumas explicações:

O culto da Jurema é uma prática religiosa de tradição indígena, especialmente das tribos do Nordeste, vinculado à árvore do mesmo nome (jurema)... tendo o símbolo sagrado da árvore da jurema, originado na cultura indígena, sincretizando-se com

elementos da magia europeia, do catolicismo e da matriz africana (Santiago, 2008, p. 1).

3.3 Coleta do material onírico

Durante o decorrer da disciplina escolhida, foi solicitado aos alunos, como atividade avaliativa, que descrevessem um sonho e o interpretassem livremente, procurando relacioná-lo com a sua situação existencial, ou seja, com o momento que eles estavam vivendo quando sonharam ou quando realizaram a análise, além disso, eles utilizaram a técnica da associação livre.

Apesar de ter sido uma atividade avaliativa, os alunos ficaram livres para descrever o sonho e fazer a análise no local em que se sentissem mais confortáveis (ex: suas casas). Eles tiveram o período de, aproximadamente, uma semana para realizar a atividade, porém, antes disso, na disciplina, foi ministrado para eles a teoria da análise onírica de Viktor Frankl. Neste momento, foram dadas instruções em correalizar a análise dos sonhos segundo a Logoterapia e Análise Existencial.

Ao final da disciplina, os alunos que quiseram, preencheram um questionário sociodemográfico e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TECLE), autorizando a utilização do seu sonho e análise na presente pesquisa.

3.4 Análise do *corpus*

Após o processo de coleta, foi criado um *corpus* textual no *word*, para cada sonho e análise de determinado participante, onde juntou a descrição do sonho e a análise em um único parágrafo, procurando excluir parenteses, colchetes, aspas, dentre outros, para que não houvesse interferência no Iramuteq. Assim, foram criado 4 *corpus*.

Com os *corpus* prontos, os sonhos foram analisados por meio do software Iramuteq (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), que é ancorado no software R (*R Development Core Team, 2012*) e na linguagem de programação python (www.python.org) (Ratinaud, 2009). Neste software, foi realizada a análise de similitude, que possibilita identificar as coocorrências entre as palavras, trazendo indicação de conexão entre elas (Camargo & Justo, 2013). Além do uso do Iramuteq, foi realizada uma discussão entre a interpretação do sonhador com os achados sobre o tema que tenham fundamentação na Logoterapia e Análise Existencial.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Análise Onírica de Camélia

Camélia é uma mulher de 23 anos, heterossexual, estudante de Psicologia e professora de reforço. Além disso, ela namora, é católica e se considera muito religiosa.

4.1.1 Sonho de Camélia

O sonho traz a situação de que, em ambiente não propício e nem adequado, o meu intestino iniciou processo de evacuação fecal. Naturalmente, minha reação imediata foi a de tentar impedir tal processo, através da contração do esfíncter. Eu não lembro onde eu estava, e acredito que o local em si não importa, pois eu não busquei a resolução deste impasse me dirigindo a um banheiro (onde seria então um local oportuno para tal manifestação), apenas fiquei parada me esforçando fisicamente para que tal matéria não saísse de mim. Após alguns momentos de aflição, meus esforços – que desde o início estavam me causando muito incômodo – passaram a se tornar inúteis e as fezes eventualmente saíram de mim, apesar de em nenhum momento eu aliviar a reprimenda. Em nenhum momento eu “relaxe” o músculo esfíncteriano, nem um pouco, mas ainda assim não pude controlar a saída através dele. Foi então que percebi que essa minha contração muscular, frente à inevitabilidade de saída da matéria em questão, estava me ferindo. O fato de eu não “relaxar” o músculo frente ao fato de as fezes não pararem de sair, estava fazendo com que os vasos sanguíneos daquela região não suportassem a pressão e se rompessem, causando em mim, além de constrangimento (com a situação) e frustração (de meus esforços), dor física (sangramento em região de atrito). Agora, aquela situação não era somente uma humilhação social, mas me afetava biologicamente. (Comunicação pessoal, 2019).

4.1.2 Análise

Na sua análise onírica, *Camélia* associa o processo de evacuação fecal e a dor que ele lhe causa aos esforços frustrados de reprimir a sua sexualidade biológica, mostrando a vivência de um conflito entre a sua dimensão biológica e a dimensão social, representada pela religião. A primeira dimensão buscava o prazer imediato, enquanto a última procurava seguir a sua religiosidade – no caso, a moral cristã. Para Frankl (2011), o homem é impulsionado pelos instintos, mas é refreado pelos valores e sentidos – a religião, nessa situação – assim, ele tem a liberdade para escolher e posicionar-se (1989). A dimensão psicológica emerge na medida em que *Camélia* é um ser que decide, optando pelos seus princípios cristãos e dizendo “por enquanto, não” à sexualidade biológica.

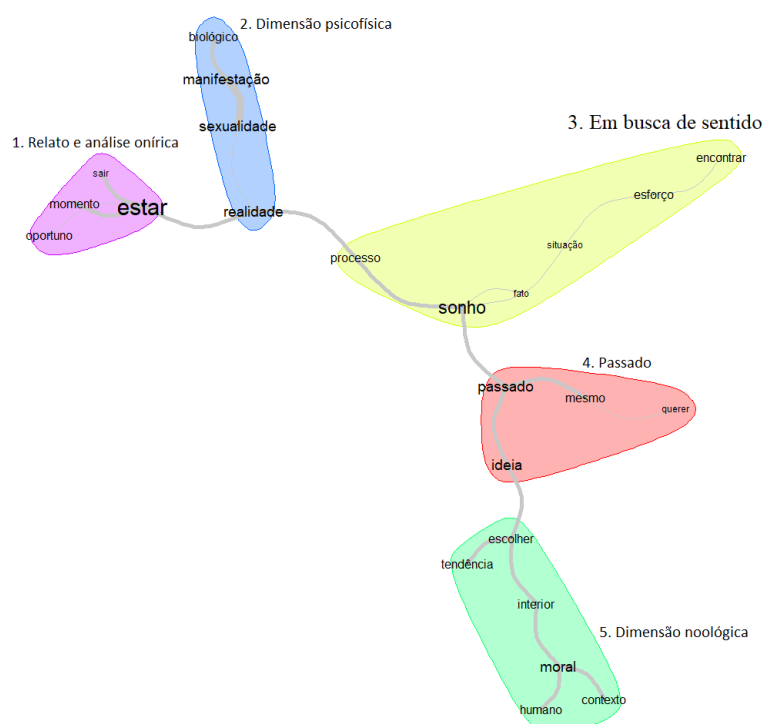
Em um estudo sobre sonhos, Aquino (2013) constatou a existência de três tipos de sonhos religiosos: os de advertência, os de conflito religioso e os de proteção. Através do relato e da análise onírica de *Camélia*, pode-se classificar seu sonho como sendo de *conflito*

religioso, pois ele apresenta uma problemática que foi resolvida quando *Camélia* decidiu por um valor religioso, que lhe parecia mais significativo naquela situação.

Dentro da minha liberdade eu também havia feito escolhas conscientes no que se refere à Moral religiosa à qual pertencço. (Comunicação pessoa, 2019).

Por meio da análise de similitude, pôde-se observar a coocorrência entre as palavras de *Camélia*, o que possibilitou identificar os núcleos existenciais do sonho.

Figura 1. Árvore de coocorrência do sonho de Camélia.



Foram encontrados cinco núcleos existenciais, o primeiro deles é referente à escrita e análise do sonho, ou seja, são palavras que ajudam no processo de escrita. O segundo núcleo é referente à dimensão psicofísica de *Camélia*, aquela que busca o prazer imediato; o terceiro refere-se ao processo de busca de sentido dentro do conflito que *Camélia* está passando; o quarto refere-se ao seu passado e as suas “tentativas frustradas” (comunicação pessoa, 2019) de combater sua sexualidade biológica no passado; por fim, o último núcleo, faz referência ao momento em que *Camélia*, como ser livre, decide por seguir seus princípios cristãos, descobrindo, assim, o sentido superior para este momento. Para Frankl (2017b), o sentido é situacional, pessoal e hierárquico, isso quer dizer que ele muda de situação para situação, é único da pessoa e sempre vai haver – em caso de conflitos valorativos – um sentido superior,

um sentido que brilha mais. O trecho abaixo da análise de *Camélia*, pode ser considerado uma ilustração da árvore de coocorrência (1).

Eu aceitei com liberdade as determinações que a minha Fé espera de mim, pois sei que segundo teóricos da Teologia Católica e da Logoterapia, são pressupostos salutares para mim, para que eu encontre sentidos (Comunicação pessoal, 2019).

Frankl (2017a) afirma que o sonho religioso em pessoas não religiosas surge por causa da repressão da religiosidade, porém, em pessoas religiosas, como é o caso de *Camélia*, a religião pode ser uma fonte de conflito que é refletido nos sonhos (Aquino, 2013), sendo este primeiro sonho exemplo disto. Porém, devido a sua religiosidade, *Camélia* dá um passo a mais, pois por acreditar no Ser último, ela consegue interpretar seu sofrimento a partir dele, considerando que “algo que parece impossível numa dimensão mais baixa é perfeitamente possível numa dimensão superior, mais abrangente” (Frankl, 2011, p. 184).

Por fim, foi verificado, a partir do Iramuteq, que a palavra que mais se repete no sonho e na análise de *Camélia* é *estar*. Tal palavra remete ao estado de *Camélia* no conflito religioso, mas, mesmo diante dele, conseguiu passar pela situação, por meio da escolha dos seus valores religiosos.

4.2 Análise Onírica de Lótus

Lótus é um homem de 23 anos de idade, heterossexual, solteiro e estudante. Afirma ser religioso, sendo um juremeiro.

4.2.1 Sonho de Lótus

Estava no terreno da família do meu pai. O terreno é do tamanho de um quarteirão, e contém as casas de meu pai, minha tia, meu tio e a área de lazer da escola do meu tio. No sonho, ainda moram minha avó e meu pai no local antigo. O fundo de todas as casas dão para o mesmo local, a parte interna do terreno. Dei uma volta no terreno e fui até uma grande Mangueira, onde, quando minha vó era viva, aconteciam os almoços em família, festas de São João, grandes aniversários etc. Chegando lá, encontrei a minha Egbé (família de santo). O pessoal estava sentado em roda aos pés da Mangueira, todos vestidos com roupa de terreiro. Me surpreendi em vê-los e fiquei muito feliz. Perguntei o que estavam fazendo lá. Disseram que estavam esperando algo – não lembro a resposta exata. Eu pedi a benção a todos, me sentei e depois de alguns minutos disse que precisava ir. Lírio e outra pessoa que não lembro disseram que iriam comigo. Todo mundo se levantou, as pessoas restantes foram embora em outra direção e nós três fomos andando em direção ao fim do terreno, onde deveria ser a casa do meu tio. Ao invés disso, tinha uma cerca e, após a cerca, uma parte de areia e o mar. Fui caminhando para entrar no mar, mas parei quando a água chegou aos meus

joelhos. Leo e a outra pessoa continuaram e mergulharam no mar. Além de nós, lá tinha um senhor e uma mulher tomando banho. A maré começou a subir rapidamente. Ao nosso lado, próximo à cerca, havia uma árvore onde subi e me segurei com a bolsa que estava, para não a molhar. A maré continuava subindo. Quando olhei para o mar, vi uma sombra de um polvo enorme nadando embaixo do casal. Parecia ter mais de cinco metros de comprimento. Gritei, Leo e a outra pessoa correram em minha direção. Quando eles me alcançaram, saímos correndo. Passamos pela Mangueira novamente, chegamos próximo à casa de meu pai e eu acordei. (Comunicação pessoal, 2019).

4.2.2 Análise

Com a autoanálise onírica de *Lótus* foi possível classificar este sonho como um sonho *misto*, que contém uma clarificação, advertência e descoberta valorativa. A advertência está associada ao que estava acontecendo na sua vida naquele momento, fazia duas semanas que ele não ia para o terreiro – local onde pratica suas atividades religiosas. Já a clarificação aparece no momento em que ele percebe que não se conhece por inteiro, por medo de aprofundar-se em si mesmo. Por fim, o descobrimento valorativo está na emergência do vínculo afetivo que *Lótus* possui com a sua família de Santo.

Atribuo ver a minha família de santo num local onde normalmente eu encontrava minha família biológica à consideração que tenho por essa (Comunicação pessoal, 2019).

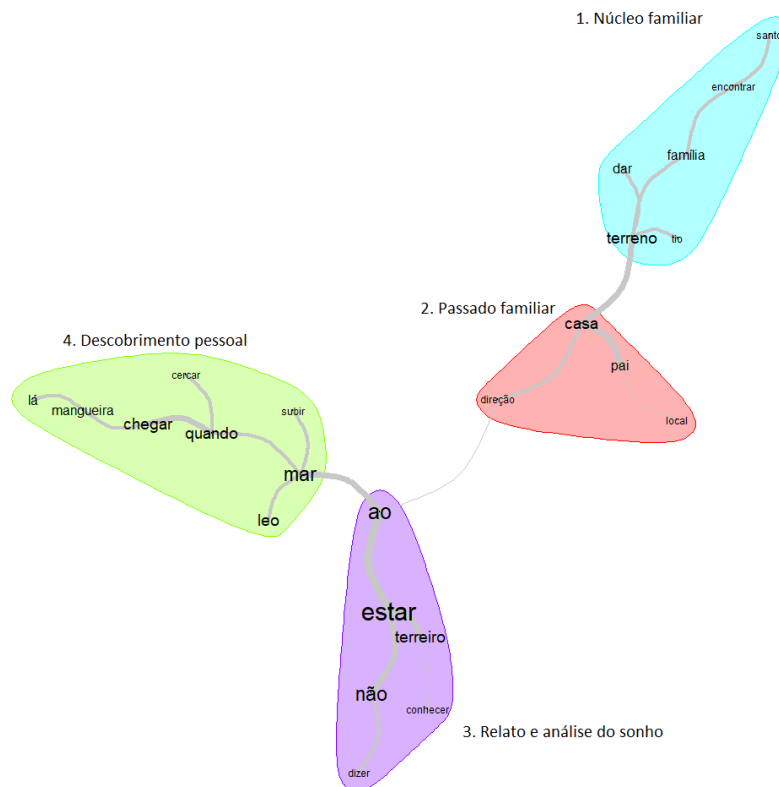
No sonho, há uma fusão espacial entre a sua família biológica e a de santo, ao encontrar essa no mesmo local em que, no passado, encontrava aquela. Assim, ele afirma que: “Encontrar a minha família de santo me faz lembrar do terreiro e reafirmar o carinho e a consideração que tenho por eles, considerando-os minha própria família” (Comunicação pessoa, 2019).

Há uma experiência que aparece no relato do sonho que pode ser considerada do sagrado ou do *numinoso*, que se manifesta por meio da vivência do *tremendum* – um sentimento de temor ou receio particular, um assombro mediante o misterioso (Otto, 2007). A seguinte imagem onírica retrata esse aspecto: “Quando olhei para o mar, vi uma sombra de um polvo enorme nadando embaixo do casal” (Comunicação pessoa, 2019). Em sua análise, ele associa o mar com a sua mente, e o fato de entrar só até o joelho mostra o quanto ele ainda precisa se conhecer, para evoluir enquanto pessoa, o que o faz ter medo.

Por fim, foi feita uma análise de similitude, que desvelou quatro núcleos existenciais: dois que retratam alerta e sentidos descobertos no sonho, um que representa a historicidade

apresentada no sonho – passado da família biológica – e um que traz o relato e a análise onírica, como é apresentado a seguir.

Figura 2. Árvore de coocorrência do sonho de Lótus.



O primeiro núcleo (núcleo familiar) representa a tomada de consciência do significado da família de santo – os valores vivenciais – os quais são realizados a partir do encontro autêntico, o amor por alguém. O segundo núcleo, como o próprio nome já diz, fala a respeito do passado familiar, à historicidade familiar de *Lótus*, o que mostra a segurança do homem no seu passado e naquilo que não pode ser mudado e nem tomado do mesmo (Frankl, 1989). O terceiro núcleo refere-se à escrita do sonho e da análise e, por fim, o quarto núcleo, nomeado de ‘descobrimento pessoal’, representa a última tomada de consciência do sonho: o medo de autodescobrir-se, no entanto, só conhecendo a si mesmo ele poderá construir seu valor próprio, sua autoestima (Gottfried, 2018).

O amor, a fé e a religião são alguns dos fenômenos autênticos e exclusivamente humanos, encontrados na dimensão noológica do Homem. A religião é definida como sendo a vontade última do ser humano e, quando ela é descoberta, o sentido também o é (Frankl, 2017a), assim como foi para Lótus: “A religião me fez ter fé e reencontrar meu sentido na vida, que de certa forma foi perdido ao longo do tempo”. Ademais, o sonho também permitiu

Lótus tomar conhecimento de sentidos e valores da consciência ética, além “das potencialidades criativas e das tendências místicas do espírito” (Xausa, 2003, p. 61).

As palavras mais frequentes na narrativa de *Lótus* formam: estar, mar e família. A primeira palavra representa o núcleo do relato e análise do sonho, enquanto as outras duas representam os dois valores descobertos com a análise.

4.3 Análise Onírica de Hortênsia

Hortênsia é uma mulher com 21 anos de idade, estudante, heterossexual, namora, evangélica e muito religiosa.

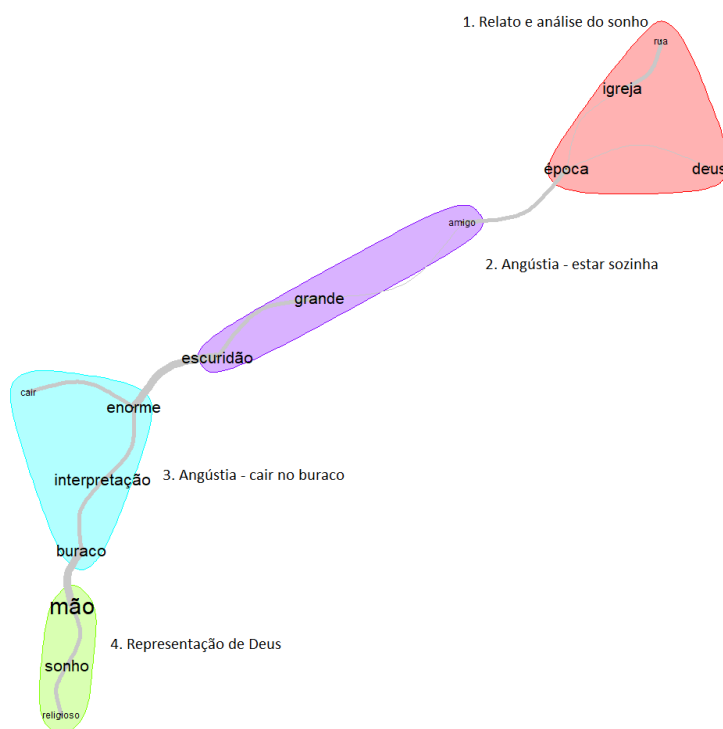
4.3.1 Sonho de Hortênsia

Estava caminhando à noite por uma rua no bairro onde moro indo em direção à igreja, não havia ninguém além de mim nesta rua. Ao continuar a caminhada, de forma inesperada, um enorme e profundo buraco começa a se abrir ao meu redor, me fazendo cair dentro de uma grande escuridão. Aos gritos pedi socorro enquanto caía, e então surgiu uma enorme mão, gigante ao ponto de todo meu corpo caber em sua palma, essa mão então me segurou e me resgatou daquele buraco. (Comunicação pessoal, 2019.)

4.3.2 Análise

A partir da autoanálise onírica de *Hortênsia*, pode-se classificar o sonho como *misto*, pois contém *sentimentos de angústia* relacionados, principalmente, ao sentimento de solidão e pelo aparecimento do símbolo do buraco. Também apresenta *sentimentos de proteção* (Aquino, 2013), os quais relacionam-se com a sua religiosidade, mais especificamente à grande mão que aparece para retirá-la do buraco. Segue um trecho da interpretação de Hortênsia: “diante da situação vivenciada, sempre refleti que não estava sozinha por ter fé em Deus e sentir seu amor e presença sempre comigo, o que me fortaleceu para superar a dor sentida naquele momento”.

Figura 3. Árvore de coocorrência do sonho de Hortênsia.



Com ajuda da análise de similitude foram encontrados quatro núcleos existenciais, como mostra a figura 3. O primeiro diz respeito ao relato e à análise do sonho; o segundo a um momento de angústia, o fato de estar sozinha em uma rua escura, o que é interpretado como o afastamento dos amigos; o terceiro núcleo também representa outro momento de angústia, o cair no buraco; por último, o quarto núcleo constitui a representação de Deus, a grande mão que a retira do buraco. Para Frankl (2017a) a religião e o divino são, geralmente, simbolizados, pois eles não podem ser conceituados e nem expressos em palavras. Assim, no sonho de *Hortênsia*, Deus é simbolizado por uma grande mão.

O sonho revela que o caminho até Deus (igreja) é interrompido abruptamente por um grande buraco (sua angústia). Nessa situação, ela encontra uma religiosidade pessoal, expressa em sua confiança em um sentido Transcendental. Foi no sofrimento que *Hortênsia* encontrou Deus, através de uma religiosidade não-confessional, autêntica e profunda. Este sonho religioso reforça uma espiritualidade já existente (Frankl, 2017a). Ademais, Hortênsia havia lido o livro *Em busca de sentido* (Frankl, 2017) durante aquele semestre como atividade da disciplina que estava cursando, no qual Frankl recita o Salmo: “Na angústia gritei para o Senhor, e ele me respondeu no espaço livre.” (Frankl, 2017b, p. 116). Pode-se dizer que esse salmo é um resumo do sonho dela, devido a sua angústia e o conforto que recebeu da grande mão.

Observa-se que *Hortência*, mesmo sem a intencionalidade, transforma o seu sofrimento pessoal em uma conquista no momento em que se encontra com Deus, assim, o seu sofrimento deixa de ser sofrimento quando ela encontra um sentido para ele (Frankl, 2017b).

Na consciência, um agente trans-humano emerge (Xausa, 2003). Neste caso, esse ser Transcendente expressou-se pela mão que a retira do buraco, mostrando à *Hortência* que ela não estava só – sentimentos de proteção – e lhe proporcionando um fortalecimento de sua espiritualidade já existente (Frankl, 2017a).

A palavra que mais se repete no sonho e análise de *Hortência* é *mão*, confirmando que a parte mais significativa do sonho foi a representação de Deus através da grande mão que tira *Hortência* do buraco.

4.4 Análise Onírica de Ipê

Ipê é um homem com 35 anos de idade, heterossexual, casado, estudante, evangélico e que se considera muito religioso. O sonho apresentado por *Ipê* acontecia quase que diariamente em sua infância, mas não se repetia no seu presente.

4.4.1 Sonho de Ipê

No sonho, eu sabia que havia acabado de acordar, e já aparecia descendo as escadas de casa que davam na cozinha. Eu passava pela minha mãe e a cumprimentava, pedindo-lhe a bênção. Então saía pela porta que dava num colorido jardim, onde eu ia brincar com as flores no jardim. (Comunicação pessoal, 2019)

4.4.2 Análise

Em sua análise onírica, *Ipê* associa o descer as escadas com a ideia de submissão à mãe, pois, na sua religião, o descer traz esta ideia, mas, mais que isso, ele afirma que a consciência noológica apontava para o valor vivencial, na medida em que pedia para que ele se harmonizasse com sua família, como mostra o seguinte trecho de sua análise:

Minha consciência pedia que eu me submetesse a minha mãe e, mais do que isso, me harmonizasse com minha família, pois a cozinha, na minha família, sempre foi o local de reunião, onde todos se reuniam ao redor da mesa, sem diferenças, pois a comida (que não aparece no sonho, mas é representada pela cozinha) era sagrada. (Comunicação pessoal, 2019.)

O descer as escadas pode ser entendido como o fato de *Ipê* procurar aprofundar-se em sua religiosidade, já o submeter-se à mãe e o harmonizar-se com a família na cozinha – local de reunião para a família de *Ipê* – podem ser compreendidos como a passagem de *Ipê* por uma religiosidade confessional, para que possa aprofundar-se ainda mais em sua religiosidade pessoal – uma religiosidade verdadeiramente autêntica. Este fato, no sonho, é representado pelo sair para o jardim, o seu jardim.

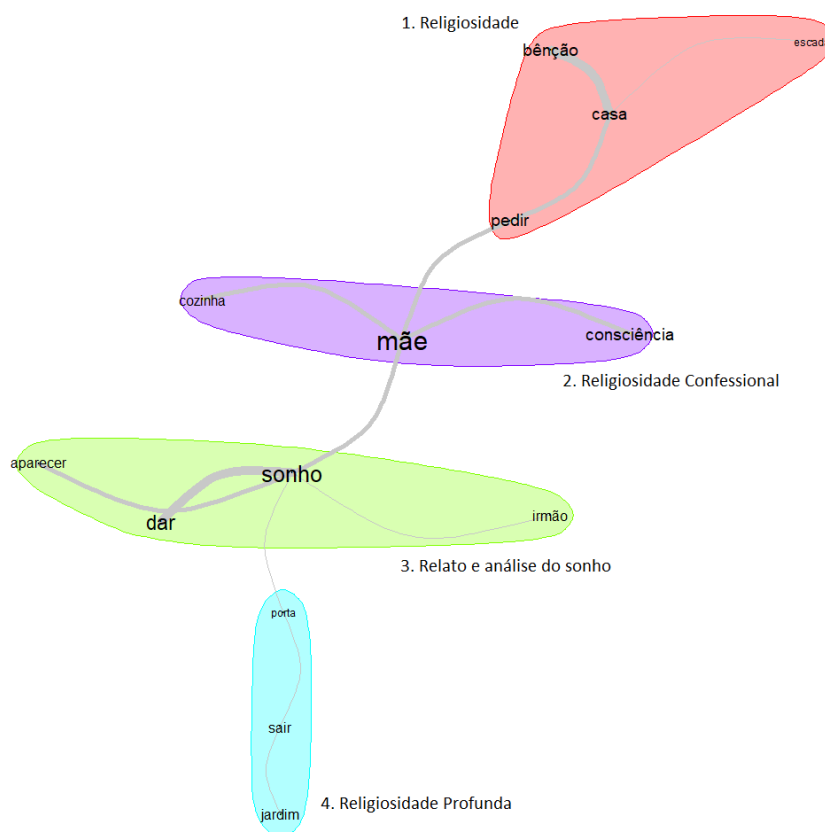
Após me submeter a minha mãe, minha consciência me prometia liberdade, pois eu podia abrir a porta e sair, abrir a porta e brincar. Eu não precisava pedir para sair, que era o costume, pois a submissão e a bênção dela na harmonia da casa me dariam liberdade. E, então, eu chegaria ao Jardim do Éden ou seria o Jardim do Éden, de fato. (Comunicação pessoal, 2019.)

O sonho, assim como a figura da análise de similitude, mostrou um aprofundamento religioso, em que *Ipê* se insere cada vez mais em uma religiosidade autêntica, a partir da qual desenvolve sua própria linguagem, para dirigir-se a Deus (Frankl, 2017a). Por esse motivo, o sonho foi classificado como sendo de *desenvolvimento espiritual*.

Com a análise de similitude foram encontrados quatro núcleos existenciais, os quais foram denominados de: 1º religiosidade, 2º religiosidade confessional, 3º relato e análise do sonho e 4º religiosidade profunda. A árvore de coocorrência gerada pelo software Iramuteq segue a mesma linha da análise feita por *Ipê*, mostrando o aprofundamento na religião, em que o primeiro núcleo retrata a religiosidade e o significado dela para o sonhador; o segundo, a religiosidade confessional e, o quarto, a religiosidade autêntica.

Ipê afirma em sua análise o seguinte: “Isso me mostrava que o meu paraíso estava disponível na bênção da minha mãe e na harmonia da minha casa”, tal afirmação pode ser compreendida como o entendimento de *Ipê* acerca do seu desenvolvimento espiritual, ou seja, ele soube que era preciso passar por uma religiosidade confessional, submeter-se à mãe e harmonizar-se em casa, para chegar a sua religiosidade profunda, ao seu jardim.

Figura 4. Árvore de coocorrência do sonho de Ipê.



A palavra central da narrativa de *Ipê* foi *mãe*, dando ênfase à submissão, ou seja, à passagem de uma religiosidade confessional para uma não-confessional.

Com as análises, foi possível encontrar quatro tipos de sonhos, o primeiro representando um conflito religioso; o segundo, misto (de advertência, clarificação e descobrimento valorativo); o terceiro como sendo misto – de angústia de sentimentos de proteção; e o quarto sonho expressa o desenvolvimento espiritual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo verificar a manifestação de sonhos religiosos em estudantes e compreender os seus significados, relacionando-os à perspectiva da existência do sonhador, através da autoanálise onírica e do software Iramuteq. Verificou-se que estes estudantes universitários manifestam sonhos religiosos e que o sentido deles é pessoal, na maioria das vezes retratando acontecimentos diurnos. Também se averiguou a emergência da consciência noológica e o desenvolvimento espiritual, o que já era esperado devido a teoria de Frankl (2017a) afirmar que, por meio das análises oníricas, não se busca só a instintividade, mas, também, o inconsciente espiritual.

No que se refere à autoanálise, os participantes descobriram o significado de seu sonho abarcando todas as suas dimensões e sua realidade existencial. Relativo a esta realidade existencial, todos os sonhos analisados tiveram relação com a vida do sonhador, afinal, o sonho estabelece uma continuidade com a biografia do sujeito (Hernández, 1986). Esses achados evidenciam a teoria de Frankl (2017a) de que o inconsciente espiritual emerge nos sonhos.

Outro ponto que merece destaque é o fato de que três dos quatro sonhos representavam uma profundidade: o sonho de *Lótus* falava sobre uma profundidade referente ao seu autoconhecimento, já o de *Hortência* e *Ipê* referiram-se a uma profundidade espiritual. Nestes três sonhos, houve um descobrir-se por parte dos sonhadores, tornando o eu consciente de si mesmo (Frankl, 2017a). Da mesma forma, sugerem uma experiência religiosa mais pessoal do que institucional, onde se vivencia uma forma autêntica de se relacionar com o Transcendente (Frankl, 2017a).

A referência à profundidade nesses três sonhos está no descer a escada, cair em um buraco e entrar no mar, todas elas remetendo possivelmente ao inconsciente espiritual profundo. Já a problemática encontrada no primeiro sonho, de *Camélia*, poderia estar relacionada ao superego, pois, conforme pensa Lukas (1989), "um paciente que se atormenta com o que 'as pessoas' pensam dele ou dizem dele está espreitando o seu superego" (p. 45).

Quanto ao uso do *software* Iramuteq – análise de similitude, observou-se a formação de núcleos existenciais relativos aos sentidos e valores que eram encontrados nos sonhos, além de núcleos a respeito da problemática sonhada e acerca da escrita do sonho e da análise. A formação dos núcleos possibilitou uma melhor visualização da análise do sonho, indicando as conexões entre as palavras e os núcleos (Camargo & Justo, 2013).

Através das análises, observa-se o aparecimento de quatro tipos de sonhos. O primeiro sonho representando um conflito religioso, onde surge uma problemática religiosa pessoal que igualmente dizia respeito a aspectos eclesialístico-institucionais (Frankl, 2017a). O segundo sonho foi classificado como sonho misto, pois adverte o sujeito onírico a respeito de sua prática religiosa, o faz pensar respeito de seu autoconhecimento, apresentando uma possível clarificação e, apresenta uma descoberta valorativa – o vivencial com a sua família de santo. Os sonhos de advertência são utilizados pela consciência para alertar o sujeito a respeito dos perigos que não são percebidos no estado de vigília (Fabry, 1984), enquanto os de clarificação permitem ao sujeito onírico compreender melhor aspectos de sua vida. O terceiro sonho também foi classificado como misto, pois apresenta sentimentos de angústia devido ao sofrimento vivido, e de proteção com relação à religiosidade (Aquino, 2013). Por fim, o quarto sonho retrata um desenvolvimento espiritual, levando *Ipê* de uma religiosidade confessional para uma religiosidade mais profunda.

À exceção do último sonho, todos continham restos diurnos e problemáticas que estavam ocorrendo na época do sonho. Tal fato corresponde à afirmação de Xausa (2003) de que os sonhos trazem temas da vida do sujeito onírico, possibilitando a reflexão sobre eles, já que, em vigília, as solicitações e ocupações impedem o homem de ponderar sobre o ocorrido.

Para analisar um sonho religioso é necessário permitir ao paciente uma verdadeira análise do sonho e ficar atento para a linguagem da transcendência revelada por ele. Além disso, é preciso recordar que nem tudo o que aparece no sonho pode ser analisado, visto que o sagrado ultrapassa a capacidade reflexiva do homem finito (Xausa, 2003).

Apesar das contribuições do presente estudo, as possibilidades não se esgotam aqui. Concretamente há muito o que conhecer a respeito dos sonhos, religiosos ou não, com base na Logoterapia e Análise Existencial.

Os resultados desse estudo corroboram com a teoria de Viktor Frankl, acrescentando novas informações e métodos para a compreensão da temática. Foram encontradas três novas classificações acerca dos sonhos: no terceiro sonho, de *Hortênsia*, temos duas: os sonhos de angústia e de proteção espiritual; já no sonho de *Lótus* temos o de desenvolvimento espiritual. Além do mais, o uso do Iramuteq permitiu analisar núcleos existenciais, viabilizando melhor entendimento dos conflitos, valores e sentidos que surgem nos sonhos, através do inconsciente espiritual.

Por fim, apesar de suas contribuições, ressalta-se que a presente pesquisa não está isenta de limitações. Um aspecto a se destacar é que todos os participantes conheciam a teoria da Logoterapia e foram ensinados sobre o método analítico dos sonhos de Frankl, o que pode

ter influenciado em suas autoanálises; outra limitação se encontra no fato de não se ter analisado os sonhos que apresentavam uma religiosidade implícita, ou seja, que não trouxeram no sonho e nem na análise elementos religiosos que permitissem esta identificação de forma direta. Contudo, para além das limitações, os achados deste estudo serviram para reafirmar que se pode conhecer o inconsciente espiritual, possibilitando trabalhar com a verdadeira dimensão humana, além de serem considerados recursos eficazes na psicoterapia (Xausa, 2003), ademais, foi possível mostrar os sonhos como uma forma de “chamar” o homem para a vida, um despertar da realidade.

REFERÊNCIAS

- Aquino, T. (2013). *Logoterapia e análise existencial: uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl*. São Paulo: Paulus.
- Aquino, T. (2014). *A presença não ignorada de Deus na obra de Viktor Frankl*. São Paulo: Paulus.
- Boos, M. (1979). *Na noite passada eu sonhei*. São Paulo: Summus.
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*. 21(2), 513-518. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>>.
- Carvalho, V. O. & Honda, H. (2017). Fundamentos da associação livre: uma valorização da técnica da psicanálise. *Analytica Revista de Psicanálise*. São João del-Rei, v. 6, n. 1.
- Castro, J. (2009). O inconsciente como linguagem: de Freud a Lacan. *Cadernos de Semiótica Aplicada*. Vol 7, n.1.
- Fabry, J. (1984). *A busca do significado*. São Paulo: ECE.
- Frankl, V. (1976) *Psicoterapia uma casuística para médicos*. São Paulo: EPU.
- Frankl, V. (1989). *Psicoterapia e sentido da vida*. São Paulo: Quadrante
- Frankl, V. (1995). *Logoterapia e Análise Existencial*. Campinas: Editorial Psy II.
- Frankl, V. (1992). *A psicoterapia na prática*. Campinas: Papirus.
- Frankl, V. (2011). *A vontade de sentido: Fundamentos e aplicações da Logoterapia*. São Paulo: Paulus.
- Frankl, V. (2016a). *Psicoterapia e sentido da vida*. São Paulo: Quadrante
- Frankl, V. (2016b). *Teoria e terapia das neuroses: introdução à logoterapia e à análise existencial*. São Paulo: LTDA
- Frankl, V. (2017a). *A presença ignorada de Deus*. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes.
- Frankl, V. (2017b). *Em busca de sentido*. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes.
- Freud, S. (1973). *Obras completas*. Trad. De Luiz L. Ballesteros y de Torres. 3ª ed. Madrid: Bib. Nueva.
- Freud, S. (1990). *A interpretação dos sonhos*. Imago Editora.
- Freud, S. (2000). *Edição Eletrônica Brasileira das Obras Psicológicas Completas*. Rio de Janeiro: Imago Editora. Versão 2.0.
- Gottfried, A. (2018). *Análisis existencial y Logoterapia aplicados a niños y adolescentes*. Psicopatología infanto juvenil y técnicas de intervenciones psicoterapêuticas. Guaymallén, Villa Nueva.

- Hernández, C. *O lugar do sagrado na terapia*. São Paulo: Nascente.
- Lantz, J. (1997). Reflection, meaning, and dreams. *The International Forum for Logotherapy*, 20, 95-103.
- Lukas, E. (1989). *Logoterapia: a força desafiadora do espírito*. Métodos de logoterapia. São Paulo: Loyola; São Paulo: Leopoldianum.
- Lukas, E. (1992). *Assistência logoterapêutica: transição para uma psicologia humanizada*. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes.
- Moreira, N. & Holanda, A. (2010). *Logoterapia e o sentido do sofrimento: convergências nas dimensões espiritual e religiosa*. Psico-USF, v. 15, n. 3, p. 345-356, set./dez.
- Otto, R. (2007). *O Sagrado: os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional*. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes.
- Ratinaud, P. (2009) *IRAMUTEQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* [Computer software]. Disponível em: <<http://www.iramuteq.org>>. Acesso em: 20 mar 2018.
- Ribeiro, S. (2019). *O Oráculo da noite: A história e a ciência do sonho*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Santiago, I. (2008). *A Jurema Sagrada da Paraíba*. QUALIT@S Revista Eletrônica. ISSN 1677-4280 V7.n.1.
- Santos, I. (2004). Fenomenologia do onírico: a Gestalt-terapia e a Daseinanalyse. *Psicologia ciência e profissão*. 24 (1), 36-43.
- Xausa, I. (2003). *O sentido dos sonhos na psicoterapia em Viktor Frankl*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

**Termo de autorização para publicação no Repositório Eletrônico
Institucional da UFPB**

_____, _____/_____/_____

 Local Data Assinatura do(a) autor(a) ou seu representante legal

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C512a Chaves, Amanda Karla Diniz Liberato.

ANÁLISE DE SONHOS RELIGIOSOS À LUZ DA LOGOTERAPIA: um estudo com estudantes universitários com o uso do Software Iramuteq / Amanda Karla Diniz Liberato Chaves.

- João Pessoa, 2020.

28 f.

Orientação: Thiago Antônio Avellar Aquino.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Sonhos; Logoterapia; Iramuteq. I. Aquino, Thiago Antônio Avellar. II. Título.

UFPB/CCHLA